



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



A MASCULINIDADE TÓXICA DE CADA DIA

Ingrid Emanuelle Larocca Falda (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Apucarana, ingridlaroccafalda@hotmail.com

Latif Antonia Cassab (Orientadora/a)
Unespar/Campus Apucarana, latif_cassab@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO: Desde a formação histórico-cultural da sociedade ocidental, sabemos que a virilidade e a força física está vinculada à figura masculina – aos homens cabe o espaço público e a responsabilidade de prover sua família em suas necessidades, entre outras competências; à mulher, ser frágil, indefeso caberia o espaço privado, dispensando os cuidados necessários à família, à casa – nesse cenário se expressa o sistema patriarcal, a cultura machista, a questão de classe/raça/gênero. Ser homem e respectiva masculinidade se faz antropocêntrica. Historicamente, o conceito de masculinidade se fez por diversas transformações – hoje se reporta a masculinidade no plural –porém, o traço de virilidade se manteve associado a outros, inculcados no homem desde seu nascimento, naturalizando um modelo “ideal” de ser homem. Nesse contexto, a exacerbação desse padrão “ideal” em ser homem e, respectiva imposição a outras pessoas, originou o termo masculinidade tóxica e/ou frágil: determinado por comportamentos e hábitos pouco saudáveis e violentos, como a negação do autocuidado para a saúde mental, física e emocional, além do uso da violência gratuita, da desvalorização das mulheres, entre outras. Tal temática nos interessou a partir dos estudos realizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre gênero, sexualidade e família, originando uma proposta investigativa a partir do seguinte problema: “Quais são os sentidos conceituais empreendidos na atualidade, sobre a masculinidade tóxica e/ou frágil na sociedade brasileira. Destarte, o objetivo geral se constituiu em conhecermos conceitualmente a expressão masculinidade tóxica e/ou frágil, na contemporaneidade brasileira, subseqüentemente, seus objetivos específicos foram: conhecer o sistema patriarcal e a cultura machista – ser homem na sociedade contemporânea; reconhecer e/ou identificar a masculinidade tóxica e, desvelar os impactos da masculinidade tóxica nas relações sociais. O estudo, de natureza qualitativa, se desenvolveu através da pesquisa bibliográfica, na forma impressa e digital, possibilitando conhecermos o objeto investigativo, ou seja a masculinidade tóxica e/ou frágil, seus desdobramento e sequelas sociais, na atualidade brasileira. Assim, ressignificar os sentidos sobre ser homem, construindo outros caminhos de masculinidades, na atualidade, pressupõe, conhecer e propor estratégias na busca por uma sociedade equânime nas interações sociais.

Palavras-chave: Patriarcalismo. Machismo. Masculinidade tóxica.

Realização



Apoio

